

N.º 7.

X

aprovada
maga

Dissertação

sobre

do Parto Prematuro Artificial

Apresentada para ser defendida na Es-
cola Medico-cirurgica de

Porto

pelo Alumno da mesma

Luiz Maria da Silva Ramos.

1843

III/47. EMC

Aos Ilmos. Srs.

Antonio Ferreira Braga

Dignissimo Lente de Pathologia externa

e

Manoel Maria da Costa

Leite

Dignissimo Demonstrador d'Anatomia
na Escola Medico-chirurgica de

Porto.

Em signal de eterna gratidão respeito
e amizade

Devo

Luis Maria da Silva Ramos.

Ans dup certior, quom natura.

Cic. de Finib.

X

Proemio.

A arte obstetricia fora entre os muitos ramos de conhecimento humano um dos mais precissos instrumentos de fortuna publica, e a par do progresso das outras sciencias ella se adiantara d'um passo firme e ousado sobre o immenso campo que partilhara na commun divisao. Separada da Medicina Operatoria, de que se pode considerar se um ramo, ella fora destinada a preencher ua missao honrosa, a de soccorrer o bello sexo em uia de suas mais penosas attribuiçoes, a de supprir pelo parto as perdas da humana especie. Cretohos porem quasi insuperaviss sem sido forçoso vencer, e o maior de todos a mentida interpretação, que da moral tem feito o abrutamento d'epochas menos civilizadas, em que não era dado penetrar no sanctuario da natureza. Tardou essa epocha omissosa, mas duras ainda seus perniciosos effeitos, retardado dest' arte os beneficios, que do progresso simultaneo das sciencias devia resultar a arte dos partos.

O começo do seculo XVIII vio nascer-se ua epocha esperancosa com o incremento deste importante ramo da Sciencia Medica; a população sentio os effeitos de sua benefice influencia, a instrucção supprio o lugar da rutina, e tambem a offensiva foi a perfeição desta arte, que quasi tornou assemelhada entre as sciencias exactas. Antes daquelle epocha rara-

mente fôra coroado de bom êxito na grande maioria dos
casos de dystocia a applicação d'instrumentos, que poucos
mais erão que as peas e outros, cujo mal sabido emprego
era o signal de morte, que certa devião aguardar sua
victima, dignas de melhor sorte. Mudou-se então a face
inteira da arte obstetricia, e forceps recebeu das mãos de Le-
vret, e Smellie o aperfeiçoamento, que o tornou um instru-
mento util, e indispensavel, apparecerão os La Motte, os
Pederer, os Turon, os Bandeloques, os Stein, e outros, as ope-
rações cesareana e digaultiana deixão de ser sempre se-
guidas de funestos resultados, ganhou enfim a arte dos
partos notavel incremento em todas as Nações, menos
na Península, e sobretudo em Portugal, ao qual, se for
um sincero, pouca gloria cabe do progresso desta parte
da sciencia ainda até hoje.

A'vante seguiramo, meditando o progressivo adi-
antamento da arte obstetricia: mas outro encargo nos man-
do apartar deste vasto campo para outro mais circums-
cripto. Suppondo a arte dos partos reduzida ao seu ver-
dadeiros principios, e aos recursos seus, que ella apresen-
ta nos casos mais difficis, o forceps, e a versão são os que
ella possui com maior probabilidade de bom successo: a
embryotomia, e encyotomia menos seguras em seus resultados
são escolha eterno, que no despo a triste convicção, que

raramente poderão ser tentadas senão à custa da existencia d'um dos dois individuos nellas compromettidos. Não tem faltado o genio e a habilidade à arte dos partos; mas que valem elles, quando à natureza faltão as condições indispensaveis para receber a sua applicação? São as deformidades de bacia, que ainda nos apontão a insufficiencia dos meios empregados até hoje em todos os países: mas ao parto prematuro artificial está por ventura destinado o encher esta lacuna.

Não é por os tentações que nos arrojamos no seio da nossa Academia, e na presença de nossos sábios Mestres a proferir e defender uma dissertação; mas são as leis que regem esta Escola, que nos collocão em tão difficil posição, e por isso já podeis saber, Senhores, qual o motivo que nos obriga a escrever.

Pedimos portanto a nossos prezados Mestres, que com aquella indulgencia, que tanto os caracteriza, hajão de desculpar alguma falta, que julgarem nossa These conter, pois não é culpa nossa mas sim dos verdes annos em que escreveremo.

A todos os que lèrem os resultados de nossos escriptos tambem pedimos indulgencia, esperando obte-la e tanto mais o devem fazer, quanto nós julgamos de mais facil criticar uma obra já escripta, do que levalla

com perfeição desde o principio ao fim.

Ardua tarefa accettamos, salvando nos as fontes, e o tempo, e mais que tudo aquelle olho pratico, que sabe pintar as verdades das cores nativas, que escapão à imaginação mais fecunda no remanso do gabinete. Perigosa e difficil de nos authorizar a experiencia; mas a lei exigia: o de nós, e de amar um objecto novo, cuja importancia viamos de longe, manou a escolha daquelle, que a Vós. Mestres Ilustres, consagramos, e de quem buscamos esperar a mais benévola indulgencia.

Parto prematuro artificial.

§1.

Definição. Designa-se parto prematuro artificial ou provocado, um processo obstétrico, em virtude do qual o feto é expulsado vivo do ventre materno antes da epocha do nove meses, com o duplo fim d'evitar-lhe a morte quasi certa, subtrahindo além disto a mãe aos riscos, e inconvenientes d'outras operações de maior gravidade.

Differença do abortamento provocado (a), porque este tem por fim a destruição do feto, conservando illesa a existencia da mãe; e do parto forçado, porque aqui é mister empregar violencia para conseguir a extracção do feto, a qual opera espontaneamente a natureza no parto prematuro provocado, disposta previamente por meio suave.

(a) Apesar da differença, que os Praticos collocão entre abortamento, e parto prematuro, ella não pôde ser fundamentada senão em um mera convenção heurística, pois que o verbo latino *abire*, de *ab* e *ire* (nascer antes de tempo) é applicavel tanto a um como a outro modo de nascimento.

Tiro-me do termo abortamento, e não aborto, para designar o phenomeno da expulsão do feto antes da epocha ritavel, confundido quasi geralmente com o producto abortado. Os Franceses tem para exprimir ambas as cousas, os termos *avortement*, e *avorton*. (Lima Leitão Dicc. pag. 11.)

§ II.

Historia. Se a este recurso da arte houvesse interesse de attrahir na epocha ferrenha de nascimento, da qual se contentam sempre os espiritos amigos de curiosas investigações, periamos por ventura a que apontar áquelle, em que exereces etc. passio de cujos preceitos separados em livros, que ora não existem, recorda etecio em suas obras, que manara a primeira idea do parto prematuro, confundido ainda entao com o abortamento: ella recomendava provocar o parto no terceiro mes da gestação em mulheres com viciosa conformação de bacia, com intuito de conservar-lhes a existencia á custa da perda do fructo. Euchario Roestlin, seguindo em parte os mesmos principios, e reservado na applicação deller, somente o puz na obra, quando reconhecia a morte do feto. Os nossos antigos, que no caso de amenorrhéa tinham presente na longa serie de medicações uteis, (segundo os modos de ver) para restabelecer o fluxo menstrual supprimido, taes como os banhos quentes, cataplasmas, fricções sobre o ventre, os diureticos, laxantes, emmenagogos, stermutatorios, a sangria, suppositorios preparados com mel, o elctero, euforbio, &c. acharão aqui tambem logar para provocar, e aconselhar o abortamento, alguns veres tambem por ventura com a criminosa intenção de subtrahir á vida por motivos d'interesses privados, e conductas irreflectidas, um individuo, que, alem de ser o sagrado

direito da existencia, podia ser um membro util do corpo social. Mas estes preceitos, que nos recordam o atraso da ciencia nos tempos, que foram consignados ainda nas paginas de alguns tratados modernos, que delles tem abusado, foram deapparecendo em parte desde o meado do seculo passado, em que o parto prematuro comecou a ser encarado de baixo do seu verdadeiro ponto de vista therapeutico, fixado sobre seus meios, e a epocha, que o tornou na operacao racional.

Em epocha ainda mais recente s'encontra a idea do parto prematuro nos preceitos de Litta Bourgeois, e Guillemeau, quando nos casos de hemorrhagias violentas mandavaõ dilatar o collo do utero com o dedo, introduzindo a mão, romper as membranas, e fazer a versão. Puzos procurando na presença d'iguas accidentes vencer com os mesmos meios, mas d'um modo gradual, a resistencia do collo, esperando pela intumescencia das membranas, que logo devia romper, e excitando conjuntamente a contractibilidade das fibras do utero, que devia conduzir naturalmente a expulsão do feto, mas marchava muito distante do verdadeiro fim, que hoje se propõe com estas operacoes: restava somente dar amplitude as engenhosas conceitamentos de Puzos, que servio por ventura de elo a theoria ora existente do parto prematuro, e achar outros casos de sua applicação, que não fossem as hemorrhagias.

estes casos irão os de estreiteza de bacia, congenita ou adquirida dentro de certos limites, que os Ingleses, recessos dos perigos da operação cesariana, mais tarde precisarão por um methodo ainda mais que o de Puro analogo à naturera, mas hoje substituido tambem por outro reconhecidoamente mais proveitoso.

Foi pois em Inglaterra fixada a sorte do parto prematuro. Em 1750, segundo refere Denman, os Partidos mais distinctos de Londres se reunirão para decidir sobre a sua utilidade, como tambem se elle era accorde com a moral. Um voto unanime de assentimento respondeu à publica expectação, e desde então o parto prematuro entrou no dominio da arte do parto. O amor da novidade fez exagerar sobre maneira os casos de sua applicação, e em breve os Sermaes Ingleses se apressarão a publicar uma serie d'observações, tendentes a provar o feliz exito, que este novo processo acabava de ter nas mãos d'alguns Practicos. Na mesma epocha Wacaulley, e depois Kelly, e John Barlow foram os primeiros a practicallo, e o bom successo de seus ensaios creou logo notaveis proselytos, e entre estes Denman a quem Kelly communicara a resolução da Junta, Merriman, Moars hall, &c.

A Hollanda, onde os genios talvez por mal recompensados, são esquecidos, e a que mais d'ua vez se tem exprobrado o si.

gillo dos inventos, que aos auctores sepultas consigo na campra
 teve um Krolik, e Salomão de Leide adrogado desta opera-
 cao. Fodere narra o accidente que impellio Salomão a
 aconselhalla em 1828: mas teve este a fortuna de ser a-
 creditado; mas foi victima de sua pertinacia e infelix,
 que recusara esentallo.

Dinamarca encontron em Paul Sechel um par-
 tidista deste util recurso obstetrico. Por sua destreza
 elle soube tirar delle o desejado partido, salvando mais
 d'ua vez a vida a dois entes igualmente interessantes, um
 mãe carinhosa, e um filho querido. Siebold na Prussia,
 e debaixo de seus auspicios o Dr. Harray, alem de ses Mba-
 mer, e D'Outrepont, ajuntas a lista dos sectarios desta
 nova operaçao a força persuasiva, que nasce d'observaçoes
 bem dirigidas.

A Italia mas foi indifferente a este movimento
 progressivo da arte do parto. Na clinica do hospital
 de Pavia reciothero Lovati e Ferrario factor barbaros
 que oppor aos consignados em sentido contrario (a).

A Alemanha, fecunda sempre em produçoes de toda
 a especie, mal podia deixar de tomar ua parte muito
 activa em ua questao tao grave. ali as discussoes, e reitras.

(a) Annali Universali di medicina, d'Ansdai, Tom. 29, 34, 39, 42, 45, 50.

das observações inclinaram finalmente os animos a favor da nova
operação. Em 1799, um celebre Professor de Heildelberg
ctub. Moij (a), foi o primeiro no sentido de Stoeckel, que
se apresentou para a defensão, sendo logo seguido de
Weidmann, Meusel, e Frarisp. Apesar da auctoridade
de de tam respeitaveis Practicos, nomes d'ua celebridade
quasi equal se elevaram contra a practica do parto prematuro.
Stein, Seger, Oslander, e outros invocaram razões
para provarem quanto ella devia ser funesta à mãe, e ao
filho: mas muitos d'elles pesando devidamente os casos refe-
ridos por Kraus, Siebold, Meusel, Flugge, Albers, Reisinger,
8.^a tiveram a nobre franqueza, senão de retractar-se,
d'abandonar ao menos o campo da opposição.

A França somente pareceu regeitar quasi d'um
modo absoluto a operação. Em 1781 appareceu a obra de
Baudelocque; a sentença de proscricção, que esta lhe ful-
minou, foi a voz de rebate, que abiron contra si a opinião
do Parteiro Francese. Os discipulos deste Professor, o mais
celebre então na França, seguirão, como os de Pythagoras,
a voz do Mestre, e Capuron, além de apellidalla um crime,
proferio em tom dogmatico, que ella attribtava contra as
leis divinas e humanas. Mas não foi a opposição dos Fran-

(a) De necessitate partus quandoque praemature praemovendi.

eres, a que menos contribuis a dar-lhe a importancia, que elle hoje tem. Stahl foi o primeiro, que sacudindo o jugo de seus contemporaneos, osou em Franca praticar o parto prematuro. Velpeau, que a principio se declarava seu antagonista, constituiu-se um de seus mais tenazes defensores; e em poucos annos tem sido publicadas, em favor deste util recurso obstetrico, muitas e interessantes Memorias dignas de seus Auctores, taes como de Paulo Dubois, de Desormeis, de Burchardt, de Figueira, Fernist. &c.⁹

Portugal, que em sua atrasada epocha de civilizaçao, segue quasi sempre muito apòs as descobertas das outras Nações, apenas conhecia em 1838 o que era o parto prematuro artificial. A Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa chamou finalmente a attençaõ dos Praticos Portuguezes sobre esta importante questào, e ão larga discussõ, durante repetidas sessões decidio aquella a adoptar a operaçõ, como um processo racional, e a determinar os casos de sua applicaçõ (a). Não nos consta, que alguem em Portugal a tenha aconselhado, e menos tentado, excepto o Sr. D.^o Lima Leitão, posto que o processo empregado, e o accidente que o reclamou (b), não entrã hoje nesta operaçõ, senão excepcionalmente.

(a) Veja-se o Jornal da Soc. das Sc. Med. de Lisboa. Tomo VIII, pag. 3, 274, 337.

(b) Veja-se o mesmo Jornal. Tomo VII, pag. 138.

§ III.

Casos de applicação Historiamos até aqui a operação. Cumprir examinar agora os casos, para que ella tem sido aconselhada, e precisar aquelles, que a razão, e a prudencia do- mente auctorisam. É esta a parte mais interessante, que seriamos a encetar neste curto esboço; mas jogo d'opiniões ella é ainda (dentro de certos limites) muito pouco positiva. Aqui com ardimento babilio pueril contrastaremos o sentir de muitos Practicos, fazendo extensivo a applicação deste processo até ás primiparas; e as raras farão ver de que lado está a justiça.

É em resumo costumamos, que muitos Medicos proovevam o parto no principio mes, da gestação para subtrahir a mãe aos riscos do parturicaõ. Esta practica funesta, com que elles se arrojavão incompetentemente o direito absoluto da vida, e morte do feto, e que teve proselytos na Inglaterra em Cooper, Barlow, e Hull; Na Alemanha em Meij, Oslander, Meerde, Naegele; na Franca em Levacher de la Feutrie, e Ant. Petit. É altamente condemnado pela razão e pela Moral, a tem- dos inconvenientes, que resultariam a mãe em ão epocha pouco avancada da prenhez, em que a espessura do collo uterino torna impossivel sua dilataçaõ, em que o tecido do utero não tem ainda o grau d'elasticidade sufficiente para exercer as duas contraçcões, e onde com os procedimentos

7
se haveria a esperar as graves hemorragias, que acompanham
os abortamentos.

Levado d'um pensamento humano, mas por venturo
usado, accordarão alguns Parteiro Ingleses, como Denman, e
Reisinger, que, sobrevindo durante gestações successivas e no
fim das prenhez accidentes, que tenham morto o feto qua-
si na mesma epocha, o parto prematuro estava indicado.
Mas não tal decisão não colloca o practico ao abrigo da
culpa, nem deve tranquillisar sua consciencia, se o successo da
operacão for mau; porque a morte de dois tres ou quatro
fetos não é um indicio certo; de que os mesmos accidentes
reproduzindo se terão por termo a morte d'um quinto ou
septo feto.

Questão ainda irresolvel no estado actual da Sciencia,
em quanto a experiencia fundada em rigorosas estatisticas a
não illuminar d'um modo exacto, e rigoroso, é a de determinar,
se os accidentes, que no fim da gestação põem em risco imminente
a vida da mulher gravida, como convulsões, metrorrhagias
graves, aneurismas do coração, &c. devem authorisar a practica
desta operacão. Bandelocque inimigo declarado do parto pro-
vocado, que publicára, que de 500 fetos de termo, um só po-
deria sair vivo por via baixa, cujo diametro sacro-pubico hi-
vesse duas pollegadas e tres quartos, julgava que não metrorrha-
gio grave era o caso, em que este processo era conveniente.

Não foi pois a Academia Real de Medicina de Paris, quando ha-
veu d'inconveniente a favor da D.^{ta} Costa, um precedente
a favor deste Professor, e a inconsequencia de Bandelogue. Alguns
meses acreditamos, podera em todos os casos acima referido ser util
este processo obstetrico. A natureza tem provocado partos pre-
maturos espontaneos, restituindo a vida a uia mãe, e a um
filho em ultimos momentos de sua existencia. Siebold,
provocando o parto prematuro, prolongou alguns dias a vida
a uia infeliz, affectada de ascite e hydrothorax, proxima a
suffocar-se, e teve um filho vivo, que se salvou. Exemplos
pae sancionão a practica desta operacão nos casos, de que
acabamos de fallar; podem tem aqui inespertimavel preço a
observaçã, e cautelosa prudencia. Um Professor Alemão est.
Mãi ajuntava a estes casos aquelle, em que elle via a morte
do feto.

Poderia dizer algũa coisa sobre os partos provocados depois
de termo. Não entio aqui senão como ser incidente esta indi-
caçã, que pertence antes à historia da operacão, e que não pô-
de caber o nome de parto prematuro, senão o de parto pro-
vocado. Mãi, e Oslander estabelecerão, que prolongando-se a
precher além do termo commum a operacão estava indi-
cada: em ambo podem as vistas ser diferentes, o primeiro
suppondo que o feto devia consideravelmente desenvolver-se, e
ser um obstaculo ao parto: Oslander acreditando, que depois

do termo normal da prenhez o feto emmagrece, torna-se hídrico, e morre. Dignas são d'aproveitar: se ambas as opções, as quaes faltará também em alguns casos a exactidão. Ritgen promoveu o parto depois de termo com feliz éxito em sete mulheres, 5 das quaes erão primíparas.

Cumpre agora determinar os casos, em que a operação pöde ter mais segura applicação. As deformidades de bacia, com deformidade ou sem ella, dependentes quasi sempre do rachitismo, são a fonte mais commum das indicações do processo: mas as condições para a emprender tem um limite certo, que é forçoso seguir, o qual nos apressamos a determinar da seguinte maneira: 1.º a estreiteza da bacia deve ser tal, que o feto de termo a não possa atravessar sem morrer: 2.º a bacia deve contudo ter espaço bastante para ser franqueada por um feto, que tenha adquirido um volume ordinario na epocha da prenhez, em que elle é reputado vitavel.

Aqui soumo naturalmente conclusido a isso questão, que a Physiologia compete investigar, e toda d'interesse para a Medicina legal. Não cabe somente aproveitar o grau de cervice, com que ambas tem prefisado a vitabilidade do feto, e deduzir daqui a utilidade de promover o parto nesta epocha. Apontaremos contudo alguns exemplos já citados, que tendem a mostrar, que o feto é vitavel no 7.º mes da vida

intra-uterina, e susceptivel nesta epocha de continuar a viver fóra do utero. Van. Swieten, Chaussier de Dijon, &c. virão nascer fetos com força bastante para viver extra-uterinamente aos 7 meses. Fodéri cita o facto da mother d'un Magis. trado, na qual todos os partos se effectuavão ao 7^o mes. Co. puron refere, que na subora parira naturalmente ao meuzinho aos seis meses e meio, que continuára a viver, apesar de não ser este Practico dos que prestão muita fé a estes n. cimentos, onde, como elle diz, a credulidade, o erro, e a má fé, se apontão muitas vezes para offuscar a verdade. Fortunio Liceti é apontado na historia como o exemplo mais sa. liente dos nascimentos prematuros; elle nasceu aos seis meses, vivendo até à idade de 70 annos. Não deve passar sem nota, que o ignorar se o comeco da prenhez induz em erro não raras vezes, e daqui procedem muitas vezes, os chama. dos nascimentos tardios, e prematuros.

Os factos e muitos outros, que provaõ a possibilidade da vida do feto extra-uterinamente aos 7 meses devem concorrer na operacão com o previo conhecimento dos limites, dentro dos quaes a cabeça do feto deve achar-se nos differentes periodos da vida intra-uterina, para deduzir-se a dimensão do seu diame. tro na supracitada epocha; a sim como com o previo e exacto conhecimento do grau d'estricção do diametro antero. posterior do estreito superior da pequena bacia, que para o parto prema.

puso artificial está fixada pelo Obbedico Almeida até 3 pollegadas e $\frac{1}{4}$, por Veljeau até $3\frac{1}{2}$ pollegadas, por Figueira entre $2\frac{1}{2}$ pollegadas até $3\frac{1}{4}$.

Para avaliar o volume e dimensões da cabeça do feto, nas diversas epochas da vida intra-uterina, são ainda até hoje deficientes todos os meios, e desta expressão geral não sabe o engenheiro de Boivin, quando é destinado a servir só de cephalometros. Pôde serio o erro insuperavel, se as estatisticas de cabeças de feto, medidas em todas as epochas da gestação, não viessem illuminar no meio da incerteza e obscuridade as estatisticas são hoje pois o bordão seguro, que nos guia neste dedalo; e sua capital importancia foi reconhecida por Ritgen, Duges, Loxati, Veljeau, e ultimamente por Figueira, o qual apropriando-se o trabalho de Ritgen sobre este objecto, delineou o seguinte quadro, que trasladamos da Memoria do Professor Marinus.

Epocha da vida intra-uterina.	Dimensão bi. parietal.		Dimensão occipito. frontal.		Dimensão occipito. bregmatica.	
	Polleg.	Lin.	Polleg.	Lin.	Polleg.	Lin.
5	2		3		2	2
$5\frac{1}{2}$	2	1	3	3	2	3
6	2	2	3	5	2	5
$6\frac{1}{2}$	$2\frac{1}{4}$		3	7	2	8
7	2	9	3	8	2	10
$7\frac{1}{2}$	3		3	9	3	
8	3	1	3	10	3	1
$8\frac{1}{2}$	3	2	4		3	2
9	$3\frac{1}{4}$		4		$3\frac{1}{4}$	

Difficil causa é para muitos Practicos, a quem não prudencia minimamente cautelosa dirige, decidir sobre os meios de reconhecer as estreitezas da bacia. Esta prudencia louvavel, como she chama De. Reimeris, fez temer a Oberriman e a Pélpeau a provocação do parto nas primiparas, para quem as difficuldades do primeiro devia provar a má disposição da bacia, incapaz de ser penetrado por um feto vivo de termo, junta à resistencia das fibras do collo uterino, que devia igualmente difficultar a parturicão.

Sem discutir agora todo o valor desta asserção, a que em outro lugar daumo cabida, diremos somente, que, em favor do parto provocado nas primiparas, militão tantas e melhores razões, que naquellas, a quem a operação cesareana ou digaultiana, ou parto forçado não ou duas vezes no termo da prenhez indicão a necessidade de recorrer então à operação de que tratamos.

Os meios mensuradores, os pelvimetros, e intra-pelvimetros, os compassos d'espessura, cujas sabias applicações junta ao exame exterior, e ao conhecimento das causas da deformidade, poderão com certeza quasi mathematica dar: no o grau d'estreiteza da bacia, pacitamente nos aconselhar, e persuadem a emprehender nas primiparas o parto prematuro.

Tal era o sentir, e a practica de Ferrario na clinica do hospital de Padua. Não mulher primipara, affectada desde a sua infancia de rachitismo, com deformidade das extremidades inferiores e principalmente da bacia,

submettida previamente aos meios mensuradores foi operado por este Professor ao 8.º mes. O feto veio apoplectico, porque o cordão se lhe enrolara no pescoço; mas este accidente funesto, não reconhecendo por causa ser a não complicação estranha à operação, não diminui a confiança, que ella deve inspirar aos praticos, e à mulher grávida em caso analogo. Lovati, Professor de Pavia, praticou pelo methodo de Kluge o parto prematuro em uma primipara com 33 annos d'idade, signal se effectou em 3 dias com successo feliz tanto para a mãe como para o filho(a). Quanto à rigidez das fibras do collo uterino, ella é vencivel sem detrimento da parturiente, por meios suaves, que a arte possui; além de que, poder evitar o golpe mortifero da operação cesareana, ou sigaultiana, é sobeja compensação dos ligeiros inconvenientes desta operação em uma primipara.

Provado, como vemos, a possibilidade d'avaluar d'um modo quasi exacto, tanto as dimensões d'um bacia estreita e mal conformada, como o volume da cabeça do feto dentro do ventre materno, (sem que por isso nos faicim o rigor de bases medidas, que alguma vez podem enganar), cumpre determinar a epocha precisa depois da vitalidade do feto, em que o parto prematuro deve effectuar-se, para estabelecer com

(a) Archives generales de medecine, cahier de Janvier, 1833.

a possível exactidão as relações as mais adequadas entre os diâmetros sacro-púbico da bacia da mãe, e o bi-parietal da cabeça do feto, os quaes se põem em relação e contacto durante a parturição, e de que depende na melhor parte o bom ou mau successo della. O trabalho de Ritgen sobre a exactidão destas proposições é o mais completo, que conhecemos. O quadro seguinte nos mostra a sobreja confiança, que nos meus acima expostos tinha este Professor illustre para abalançar-se a traçar um estatístico, que na opinião dos adversarios do parto prematuro deve ser ainda mais fallaz, se se attende, que é sobre um concessão ainda não generalizada, que o auctor o fundou.

Diâmetros do sacro-púbico.	Linhas.	Epocha em que o parto deve sollicitar-se.
2	7	29. ^a semana.
2	8	30. ^a semana.
2	9	31. ^a semana.
2	10	32. ^a semana.
2	11	36. ^a semana.
3		37. ^a semana.

§ IV.

Objeções. Combatido tem sido com argumentos mais especiosos, que justos a practica do parto prematuro artificial. Por não haverella isto só vez hesado maduramente, e menos ainda ensaia do, tem alguns Practicos, alias respeitavos stigmatizado um processo obstetrico, que dentro da esphera de applicação, que hoje a sciencia lh' assignalla, é mais humano, menos inconveniente e arriscado, que tantas das grandes operações, que elle pôde até certo ponto substituir. Quando em seu favor não militassem tantas razões, as estatísticas recolhidas por Professores muito distinctos, que tem estudado e practicado o parto prematuro, fariam ellas sóz o apanagio mais seguro de sua utilidade real. Meditemos sobretudo as objeções do partido opposito, e a ellas responderão os valiosos argumentos da experiencia, e da observação combinados com os do raciocinio, que à sciencia pertencem.

„Se as convulsões, as hemorragias, as metro. peritonites,
„dizem os antagonistas do parto prematuro, não succedem
„a esta operação, as moléstias chronicas do utero, o scirrhus do
„collo, as carcinomas, e ulcerações desta viscera são sempre
„na consequencia certa.”

Se as que isto avança, responderem, combersem melhor discriminar o parto prematuro, em que a natureza só emprega os seus recursos suaves, do parto forçado, em que a

ante somente intervem empregando esforços tantas vezes no-
civos, não há evitado o desgosto de lhes negarmos a existência
de tais acidentes, ainda naquellas submettidas duas e tres ve-
zes a esta operação.

„Se tantas causas de destruição, ajuntás os adversarios, su-
„githo a mãe a um risco imminente, como fi' de com tal
„processo ser salvo o filho submettido as mãos das mães, du-
„rante 15 dias, ás contrações uterinas antes da sua expulsão, e
„muitas empurradas d'encontro a um bacio com saheencias osseas?“

„Sem negarmos que a operação offerece mais vantagens
à mãe, e que ao filho ella tem sido algumas vezes funesta,
dizemos, que um só sendo salvo entre cento, salva sempre
a mãe, beneficio é, que a sciencia somente fi' de disputar
o egoista. As estatísticas respondem melhor que nós a objecção.
„Pais: em 74 casos, de parto prematuro, a que Reisinger faz
menção em sua monografia sobre este objecto, 30 infantes
sierão vivos: sobre 44 vivos, 3 morrerão, 20 conservarão: se, do
21 restantes nada consta. Burchardt reuniu em um
quadro feito sobre observações muito exactas os seguintes
resultados: em 52 partos provocados, 35 infantes se conserva-
rão vivos. Em 19 partos prematuros, diz Derimeis, pro-
vocados com um diametro sacro-pubico de duas pollegadas e
meia até 3 quando muito, 11 infantes forão salvos. Em
12 casos de parto prematuro, citados por Ritgen de Giessen

9 infantes sahirão vivos. A mulher hídropsica, que Siebold operou, expulsaou na mezinha viva, que pesava seis libras e meia. Com 101 casos recolhidos por Nelpeau, 115 creanças sahirão vivas, 73 somente continuáram a viver: e em 280, de que falla Figueira, 100 creanças foram salvas. Com 33 casos, de que falla Murrinan, 9 somente foram salvos. De 0'mulheres operadas por Ferrario nascerão vivas 5 creanças. Logo cita fariam os ainda de factos publicados pelos Jornaes da Sciencia, se estas não fossem ja provas em demasia a oppor ás razões da parte contrario, bastando só dizer, que tres a seis dias é o prazo que a natureza marca para a expulsão do feto no parto provocado prematuramente, e não 15, como diz Dugès.

„O' impossível, clamaõ ainda os antagonistas, precisar
 „exactamente a epocha da feitura; por este facto o parto
 „será provocado muitas vezes antes da epocha da vitabilidade.
 „de; outras muito depois, e neste ultimo caso o feto ja não
 „podera franguear na bacia estroita, attento o seu desenvol.
 „vimento uterino. Além disto a rigidez do collo uterino
 „ainda no 8º mes não se presta senão muito difficilmente
 „à dilatacão.”

A difficuldade, que existe de precifisar exactamente a epocha da feitura, nascida da imperfeicão dos signaes, a ponta. não somente na lacuna, que é mister encher: mas so

no extremo dos limites indicados poderá ser prejudicada o fe-
to, que ficaria igualmente exposto a morrer, assim como a
mãe, chegando a fremeber ao seu termo. Talvez a conse-
lha esperar o resultado da primeira parturicão, extra-
nho raciocínio! morrerás primeiramente a mãe, e o
filho, que tal deve ser a sorte muitas vezes dessas fu-
nestas expectativas, e o parto prematuro, que devia ser
a base de salvação, torna-se então um recurso perdido.

Quem não sabe além disto, que é mais que concebem pela
primeira vez, em que melhor se conta todos os períodos
d'uma fremeber? e será por ventura um fructo de dou-
trina bem pouco sabido, que não possamos determi-
nar ao menos a epocha aproximada? Quanto à rigi-
dez do collo, ella não existe de novo nas primiparas; mas
ella não é tal, que se opponha ao parto prematuro, que
apenas poderá ser mais retardado, inconveniente este,
de que apenas fazem menção, as que nas primiparas
tem tentado o parto prematuro.

A moral, que ao adversario do parto prematuro
se antolha offendida por esta operação, é fundamento
malseguro para converter em proveito proprio os re-
sultados de tam futil asserção. Abandonemos este
campo ao Filozof moralista, que assim evitamos um
escolho e larga polêmica; mas não podemos resistir

os impulsos de dizer, que não professa a sciencia da vida, ou desconhece o nobre officio, e que sação d'immoral o parto prematuro artificial.

Resta-me ainda apresentar a mais valida garantia do bom successo, que os operadores intelligente promette o parto prematuro artificial, e a mulher gravida a mais consoladora esperanza. As estatisticas, fructo de cuidadosas experiencias, fornecerem não somente de resultado felizes, que justificaçõs quanto acima vai dicto. Reisinger, na sua já mencionada monografia cita 74 casos de parto prematuro todos felizes para a mãe, à excepção d'un só, porque nelle a operação fôra empreendida, sem se haver de antemão determinado as dimensões da bacia. No Journal General de Medecine veni consignados um total de 34 partos provocados em Hollanda, e Alemanha, nos quaes 32 mães somente forão salvas; as outras duas dezerão sua morte a circumstancias independentes da operação. Na conta da clinica de Partos de Ferraris (a) veni referido o caso, em que as mães não correrão perigo. Dos 101 casos recolhidos por Velpeau morrerão 8 mulheres, e destas 5 por accidentes estranhos à operação; e nos 280 citados por Figueira, somente morrerão 6.

(a) Saggio di osservazioni cliniche sul parto precoce artificiale, 4.^o

Facil fóra reunir maior numero d'observações, cujos resultados com pouca excepção não fossem todos favoráveis. Atinhamos porém sobre uma base sólida ajudado a erguer um edificio mais seguro, e sempre combatido. Os perigos da operação, com que seu adversario nos occorrena, juntos à sua perturbada immoralidade, recuaão diante da razão, e da experiencia, que do tempo esperas convencer as consciencias timidas de que o parto prematuro artificial é tan racional como os outros, que a sciencia numera, mais humana, e infinitamente menos perigosa, que aquellas, que elle é destinado muitas vezes a substituir.

SV.

Methodo operatorio. Nos ainda na sciencia o parto prematuro artificial partilha a sorte commum a todas as grandes operações. Muito são já os processos porque tem passado, com que a sciencia tem sido grande proscripção, e à humanidade. Divisaremos para isto penmo o melhor apparatus, e mais repositada que a nossa a minuciosa investigação de todos os meios, a favor dos quaes se tem practicado o parto prematuro, para escolher aquelle, em que actualmente a sciencia reconhece mais segura utilidade.

Quatro processos tem sido usados nesta operação mais

geralmente: 1.º de D'Outrepont, muito preconizado por Wlamer, que consiste em fricções sobre o abdomen; 2.º de Hamilton e Edinbourg practica-se introduzindo um dedo ou um instrumento como o no orificio uterino, que, levado entre as membranas e o ovo, as deve descolhar em circumferencia do collo, sem as romper; 3.º de Clarke executa-se pela perforação das membranas, que envolvem o ovo, antes de se manifestarem as contracções uterinas; 4.º de Pluge tem lugar pela dilatação mechanica do collo, provocando o trabalho do parto antes do rompimento das membranas.

Não fallaremos dos dois primeiros processos, hoje quasi totalmente abandonados; o de D'Outrepont incapaz por si só de provocar o parto; o de Hamilton inexecuvel em muitos casos, e sempre moroso, como attestão as observações de Pluge e Ricch. Occuparemos algumas linhas com a descripção dos dois restantes, o ultimo dos quaes é hoje quasi universalmente adoptado.

Processo de Clarke. Praticar completamente as aguas para desafiar mais cedo as contracções uterinas, e sugar o infante ao menor risco, tal é o fim, que este Professor se propoz.

Instrumento, que melhor convem neste processo, é aquelle descrito por Meusel, que consiste em um canula de prata, de pequeno calibre, curva no sentido do eixo da bacia contendo um mandrin em forma de trocarte. Siebold modificou este instrumento addicionando-lhe um mandrin terminado em forma obovada: com este falia conduzir primeiro a canula até ás mem.

brandas para as não ferir, substituíndo-lhe depois um segundo determinado como trocarde. Reisinger usava, ora d'um instrumento analogo a um catheter, ora determinado em ponta na distancia d'uma linha da extremidade da canula. O instrumento de Boedeker, e a sonda de dardo de Fr. Cosme são uteis com o mesmo fim.

Para proceder à operação situa-se a mulher em posição conveniente, e o operador com a possível cautela, introduz, a favor dos dedos indicador, e medianos da mão esquerda, que d'ambas devem ser aplanados o caminho, o instrumento até chegar ás membranas, que deve perforar. Não é possível alguma vez chegar ao collo do utero por se achar muito elevado; cumpre então exercer brandas pressões sobre o seu fundo. Um ou dois dias depois do corrimento das aguas, diz o auctor do processo, manifestam-se as contrações, que podem ser auxiliadas pelo methodo de D'Outrepont.

Este processo, apesar do esparto, tem contra si os seguintes inconvenientes: as contrações uterinas desenvolvem-se muito tarde, e pouco vale aqui a auctoridade de Levati, citando apenas um facto seo em sentido contrario: faltão por este meio as condições favoráveis, para que a cabeça penetre mais cedo na escavação pela sahida prematura do liquido amniotico, a sim como a saubagem que a bolsa das aguas tem no trabalho do parto, concorrendo d'um modo permanente à dilataçãõ do collo uterino. Longe estamos de o abandonar, nem supponho,

que outra pessoa melhor aproveitar, quando dilatado o collo uterino, segundo o methodo de Kluge, o rompimento da bolsa das aguas nao possa ser effectuado pela natureza, e a arte tenha que intervir.

Processo de Kluge. Dilatar d'um modo suave e progressivo o collo uterino, prevenindo os perigos inherentes a um trabalho, que pelo methodo antecedente so' comeca muito depois do rompimento das membranas, sollicitar as contrações do utero descolando-se as membranas, e excitada ligeiramente a parte inferior do utero; tal e' o proposito do auctor deste segundo processo, que a Siebold parece ter occorrido, antes suggerido por Brunninghausen, e que consiste no seguinte:

Depois de haver previamente usado por alguns dias de banhos tepidos, e exercido ligeiras fricções sobre o fundo do utero, a mulher e' situada como no processo antecedente. Toma-se depois um pedaco d'esponja preparada, de forma conica, da grossura d'ua penna d'escrever, com duas pollegadas de comprimento, que se unta com ceroto; e atravessada por ua linha com 12 pollegadas de comprimento. Introduz-se parte delle na carula d'um trocarte, a favor do qual, e guiado pelo dedo indicador e mediano da maõ esquerda e' fixado pelo operador no collo do utero. Mantida deste modo a esponja a entrada do orificio uterino cumpre empurralla brandamente ate' a proximatta das membranas, impri-

retaçãõs.

Conduzida a sium a esponja a certa profundidade, e sentida a resistenciã, que oppõem as membranas, introduz-se na sonda na canula do trocarte, destinado a manter a esponja no seu lugar, retira-se esta, depois aquella com muita precauçãõ, e a lã fixa-se a uã das coizas da mulher com tiras adherivadas. Na nova forçãõ d'esponja acomodada ao calibre da vagina e' aqui introduzida ate' o collo, com intuito de sustentar a primeira, e como esta e' tambem fixada fora, por meio d'ua fita. Dentro de tres horas comecaõ as primeiras contrações, e a proforçãõ que se renovaõ, que o orificio uterino se dilata, que o collo s'encurta, novos pedacos d'esponja d'ua grossura e com firmimento analogo ao estado daquelle devem substituir os primeiros, cessando esta applicaçãõ, logo que o trabalho do parto esteja convenientemente estabelecido.

Dereimmeris, que sobre este ponto escreveu um artigo muito digno de ser lido (a), pergunta se com a prudente cautella, que deve haver em ensaios, que a analogia somente auctarica, couveria tentar no parto prematuro a applicaçãõ da cravagem de centeis? Não diremos somente, que com quanto o raciocinio abona ja este novo methodo, a experiencia só' pôde

(a) Dictionnaire de medecine, ou Repertoire general des Sciences Medicales. Tomo V.º Deuxieme edition, Paris 1832.

A

responder satisfatoriamente.

Tal e' em esboço a operação destinada a ser um dia,
que perto se lhe antocho, digna do favor universal. Para siben-
cio desammos o parallelo entre esta, e as operações cesareana, e sigaul-
hana, que alguns tem querido procever da arte do parto, sub-
stituindo-lhe o parto parto prematuro. Não julgamos nec-
sario para provar a racionalidade d'um methodo, demmos tra-
a inutilidade e prejuizos d'outro, nem acreditar, que devão ser,
como alguém pensa, perdidas para a Sciencia aquellas du-
as operações, que o parto prematuro artificial nem sempre
pode substituir, julgando as mortaes de necessidade contra
tanto facto consignado nas paginas da sciencia, que a
honra da profissão, a boa fé, e o amor a humanidade nos
mandão acreditar.

Proposições.

1.^a

A água fria é o sedativo por excellencia nas moléstias inflammatorias, e sobretudo nas inflamações do cerebro e seus involucros, fazendo embrocções sobre a cabeça.

2.^a

Nas doenças intensas e agudas do órgão parenchymatosos, o prognostico sobre a sua terminação é sempre de grande incerteza.

3.^a

A vaccina não é um preservativo infallivel do virus varioloso.

4.^a

O cancro mamario não deve ser operado.

5.^a

A operação do trepano só deve ser practizada quando houver depressão do osso do craneo.

6.^a

Dada uma fractura comminutiva do osso das extremidades, a amputação está indicada.